

**O Fantástico no Cinema de Animação:
Elementos Estilísticos em *Hornzz* (2019), de Lena Franzz¹**

Ana Catarine Mendes da SILVA²
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

João Paulo HERGESEL³
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

De que maneira aspectos do fantástico podem ser empregados em uma produção de animação brasileira que discorre sobre cotidiano e identidade? Para responder a esse questionamento, utiliza-se como objeto de estudo o curta-metragem *Hornzz* (2019), de autoria de Lena Franzz. No filme, o espectador é apresentado a uma narrativa na qual a personagem Lu viaja por diversos cenários lúdicos e fantasiosos, adquirindo experiências de vida enquanto cresce. A partir disso, o trabalho objetiva identificar e discutir como acontecimentos cotidianos podem ser expressados através de elementos fantásticos e insólitos, baseando-se, principalmente, nos estudos de Tzvetan Todorov (1970). Desse modo, a metodologia empregada parte de levantamento bibliográfico, seguido da análise estilística do filme.

PALAVRAS-CHAVE: fantástico; cinema de animação; cinema brasileiro; produções audiovisuais; estilística.

PRODUÇÕES BRASILEIRAS E O CINEMA DE ANIMAÇÃO

O audiovisual brasileiro acompanha as diversas transformações culturais da nossa sociedade, de maneira dinâmica e intrínseca. Dessa forma, observamos que novos gêneros e abordagens vêm sendo utilizadas a todo momento em inúmeras produções, principalmente, quando focamos nas animações. Segundo Sergio Nesteriuk (2011), não podemos restringir as ficções animadas apenas ao realismo, já que a animação “[...]”

¹ Trabalho apresentado na DT 4 - Comunicação Audiovisual do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bacharela em Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Membro do Grupo de Estudos sobre Gêneros Cinematográficos e Audiovisuais (GENECINE/UNICAMP). E-mail: catarinemendes0608@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0099919083708632>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4904-1239>

³ Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis) cursos: sujeito e língua(gens). E-mail: joao.hergesel@puccampinas.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0081045915422658>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1145-0467>.

proporciona grande flexibilidade em relação à inclusão de elementos oníricos ou fantásticos na sua história, criando novas realidades verossímeis ou então proporcionando novas abordagens a referências previamente existentes” (NESTERIUK, 2011, p. 214)

Baseando-se na concepção de Nesteriuk (2011), torna-se possível observar que uma produção de animação pode utilizar diversos elementos para compor sua história e transmitir mensagens, como características fantásticas e insólitas, por exemplo. Dessa forma, questiona-se: de que maneira aspectos do fantástico podem ser empregados em uma produção de animação brasileira que discorre sobre cotidiano e identidade? A partir dessa indagação, o presente trabalho busca identificar e discutir como acontecimentos cotidianos podem ser expressados através de elementos fantásticos e insólitos.

Para isso, utiliza-se como objeto de estudo o curta-metragem *Hornzz* (2019), que apresenta uma narrativa no qual a personagem Lu viaja por diversos cenários lúdicos e fantasiosos, adquirindo experiências de vida enquanto cresce. Vale ressaltar, ainda, que a obra de Lena Franz foi escolhida devido à escassez de trabalhos relacionados à animadora – a saber, em pesquisa realizada no ano de 2023 no Google Acadêmico, não foi possível identificar nenhuma produção na qual o filme tenha sido abordado como tema. Desta forma, este trabalho tem caráter inédito e original, trazendo uma abordagem sobre narrativa fantástica em um curta-metragem ainda não explorado pela comunidade acadêmica.

O FANTÁSTICO

Para entender de maneira mais aprofundada sobre o fantástico, utilizamos como embasamento os pensamentos de Todorov (1970). Para o autor, o coração do fantástico está em um mundo no qual um acontecimento impossível de se explicar ocorre e, dessa forma, há apenas duas soluções existentes: ou trata-se de uma ilusão ou imaginação e as leis desse mundo continuam sendo as mesmas; ou os acontecimentos realmente ocorreram e essa realidade apresenta leis desconhecidas. Dessa maneira, “[...] ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou existe realmente, como outros seres, com a diferença de que rara vez o encontra.” (TODOROV, 1970, p. 15)

Todorov (1970) afirma que, para que o fantástico ocorra, obrigatoriamente há a necessidade do espectador considerar o mundo dos personagens apresentados como um

mundo real e, a partir disso, vacilar entre uma explicação natural ou sobrenatural dos acontecimentos apresentados. Dessa forma, a narrativa fantástica apresenta características que incorporam o leitor ao mundo e vivência dos personagens, fazendo com que ele desenvolva certa ambiguidade ao decorrer da trama (SILVA; HERGESEL, 2023). Além disso, torna-se necessário destacar que não devemos observar o *fantástico* como oposto a realidade ou naturalismo, pois o gênero anda lado a lado com outros dois gêneros: o estranho e o maravilhoso.

A partir desses dois gêneros, o fantástico desdobra-se em quatro segmentações: estranho puro, no qual são apresentados elementos insólitos ou estranhos, mas que podem ser explicados facilmente através das leis da física ou da natureza (por exemplo, uma ficção policial); o fantástico-estranho, que demonstram características que parecem fantásticas, mas que recebem uma explicação no final; o fantástico-maravilhoso, no qual os acontecimentos apresentados na obra são fantásticos, porém, não há tantas evidências que comprovam isso; e o maravilhoso-puro, no qual os fatos realmente são fantásticos e existentes naquele mundo.

ASPECTOS ESTILÍSTICOS EM *HORNZZ* (2019)

Lançado em 2019 pela animadora independente Lena Franzz, *Hornzz* apresenta a história de Lu, uma menina que entra em seu quarto e se esconde debaixo de uma coberta cheia de estrelas. A personagem fecha os olhos, e posteriormente, é transportada para um novo mundo, cheio de brinquedos da sua infância, criaturas diferentes e cenários distintos. Para Todorov (1970), o maravilhoso-puro ocorre quando somos apresentados a um mundo no qual os elementos sobrenaturais e mágicos fazem parte daquele universo. Marçal (2009), complementa esse pensamento, identificando que o maravilhoso apresenta um universo irreal e sem qualquer questionamento ou estranhamento por parte do leitor⁴, dessa maneira, o universo do maravilhoso “[...] fecha-se em si mesmo, é hermético, excludente e, paradoxalmente, convencional pois, apesar de erguer-se sobre uma imaginação que subverte os convencionalismos do mundo material e familiar, reafirma a hierarquia do real sobre o irreal” (MARÇAL, 2009, p. 3).

⁴ Ou, no caso do nosso objeto de estudo, o espectador.

Para David Bordwell (2005), o personagem mais detalhado e especificado em uma trama é, geralmente, o protagonista, que se torna o principal agente causal e alvo principal do decorrer da narrativa e identificação do público. É possível observar isso em *Hornzz* desde o primeiro momento, no qual o espectador é levado a acompanhar a jornada da personagem Lu desde a sua primeira aventura, até seu descanso final. Além disso, Bordwell (2008) também observa a existência de quatro funções nos estilos cinematográficos: denotativa, relacionada ao campo de ações e agentes circunstanciais, isto é, o modo como os personagens constroem o enredo; expressiva, no que tange os elementos estéticos que podem evocar sentimentos no espectador; simbólica, que define como os elementos que são dispostos na *mise-en-scène*⁵ e o que eles trazem de significação consigo; e decorativa, que foca nos padrões de adereços e decorações utilizados justapor ou sobrepor outras funções estilísticas.

Ao focar na função denotativa, identificamos a jornada de Lu, que, ao fechar os olhos, é transportada para um universo construído com elementos que não pertencem à nossa realidade, no qual a personagem interage com uma chita nas profundezas do oceano, voa por um cenário galáctico enquanto seus brinquedos flutuam ao seu redor e corre por um corredor escuro cheio de portas e sombras. Além disso, também observamos a personagem se transformar, pouco a pouco, na figura de um Fauno.

A função expressiva é demonstrada em muitos momentos durante a narrativa do filme, entre as principais, podemos citar a música utilizada durante a jornada da personagem, que além de ser totalmente instrumental e sem falas, possui um tom melancólico que evoca sentimentos de sensibilidade e empatia com a personagem. Além disso, a animação apresenta a todo momento relações familiares, entre Lu e seus pais, e, quando a personagem já é adulta, entre ela e sua própria filha.

A função simbólica é apresentada, principalmente, pelos elementos dispostos ao decorrer das cenas que ajudam a entender melhor a vida da protagonista. Entre eles, pode-se observar a presença de brinquedos da sua infância, que vão aparecendo novamente em diversas cenas.

⁵ O conceito de '*mise-en-scène*' define o espaçamento de corpos e elementos em uma determinada cena. No caso do cinema, podemos exemplificar como: o enquadramento, a iluminação, o movimento do espaço, entre outros. (RAMOS, 2012).

Por fim, ao focar na função decorativa, observa-se durante a produção a figura do Fauno. No início do filme, Lu ganha pequenos chifres, que vão crescendo posteriormente, junto a personagem. No final do filme, a personagem, já com idade avançada, apresenta-se como um Fauno completo, com chifres grandes, pelos e curvatura. Porém, a figura do fauno não possui um significado ou mensagem relacionada à história, sendo um elemento intertextual com outros personagens fantásticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se identificar como uma obra de animação utiliza elementos fantásticos para compor sua narrativa e, dessa forma, tratar de assuntos cotidianos da vida humana. A partir da pesquisa realizada, tornou-se evidente a identificação de aspectos fantásticos em *Hornzz*, como evidenciado por meio da análise estilística do objeto, que sustentou-se nos estudos de David Bordwell (2008), assim como nos estudos do fantástico de Tzvetan Todorov (1970).

REFERÊNCIAS

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz**. Campinas: Papyrus, 2008.

BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo (SP): Senac, 2005, v. 2, p. 277-301.

FRANZZ, Lena. **Lena Franzz**. FilmFreeway, 2023. Disponível em: <https://filmfreeway.com/LenaFranzz>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MARÇAL, Marcia Romero. **A tensão entre o fantástico e o maravilhoso**. FronteiraZ - Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, n. 3, 2009.

NESTERIUK, Sergio. **Dramaturgia de série de animação**. São Paulo: Sérgio Nesteriuk; ANIMATV, 2011.

RAMOS, Fernão Pessoa. A mise-en-scène realista: Renoir, Rivette e Michel Mourlet. **XIII Estudos de Cinema e Audiovisual SOCINE**, v. 1, p. 53-68, 2012.

SILVA, Ana Catarine Mendes da; HERGESEL, João Paulo. **Ficção científica, mortes e viagens intergalácticas: narrativa fantástica e estilo insólito na série de animação The Midnight Gospel**. INSÓLITA-Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares do Insólito, da Fantasia e do Imaginário, v. 2, n. 2, p. 85-101, 2022.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1970.